

## **CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM SIMULAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMILA TIMM BONOW<sup>1</sup>; JANAÍNA DO COUTO MINUTO<sup>2</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>3</sup>; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO<sup>4</sup>; VANDA MARIA DA ROSA JARDIM<sup>5</sup>; TEILA CEOLIN<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – camilatbonow@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – janainaminuto@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

<sup>4</sup>*Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas – enfermeirafernanda1@gmail.com*

<sup>5</sup>*Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas – Coordenadora do Projeto de ensino: fortalecendo articulação entre teoria e prática na formação em enfermagem – vandamrjardim@gmail.com*

<sup>6</sup>*Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A reestruturação do ensino superior no Brasil a partir da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) preconiza a importância dos cenários de prática na formação do profissional na área da saúde por reconhecer que tais cenários auxiliam na investigação de problemas que emergem no cotidiano da formação funcionando como estratégias de ensino-aprendizagem que possibilitam a construção do conhecimento de forma contextualizada (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Nesse sentido, diversos movimentos vêm sendo feitos nas Universidades brasileiras buscando modificar a formação profissional na área da saúde. Seguindo esse movimento a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEN/UFPel), vem trabalhando desde o ano de 2008 no processo de construção e reconstrução de um novo currículo fundamentado nas competências (UFPEL, 2009).

No ano de 2009 a FEN/UFPel fundando-se em uma pedagogia competente implanta um novo currículo que emergiu de uma concepção pedagógica articuladora com princípios educacionais, com legislação e com as políticas de saúde vigentes, capaz de traduzir no seu núcleo os desejos e necessidades da comunidade acadêmica. No novo currículo foi pautado como objetivo formar enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos, competentes em sua prática, responsáveis ética e socialmente capazes de conhecer e intervir atendendo as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) (SOUZA; OLIVEIRA; LEITE, 2012).

O desenho deste currículo oferece a metodologia que incorpora a suas concepções, os princípios de autonomia e, portanto utiliza como disparadores da aprendizagem situações reais, que são os problemas dos usuários dos serviços e do contexto de trabalho em saúde, situações problemas construídas pelos facilitadores, narrativas, seminários e também práticas protegidas organizadas como simulação da prática, que são realizadas em Laboratórios de Práticas de Enfermagem (SOUZA et al, 2011).

A simulação reproduz os cenários da prática de cuidados à saúde. Nesse ambiente os estudantes realizam práticas em manequins de *performance humana* que oferecem diferentes possibilidades tecnológicas e são acompanhados por um professor facilitador (SANTOS, 2010). A Simulação da prática possibilita ao aluno

o implementar a prática, testando os conceitos e a partir da experiência analisar os para complementar os conceitos.

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação aos temas trabalhados (HAAG et al. 2008) nos diferentes cenários de aprendizagem em horário extra-aula.

No cenário de simulação o acadêmico monitor torna-se um facilitador e mediador da aprendizagem de outro acadêmico. É um agente que interage e atua como um “elo” que facilita a vinculação entre alunos e professores responsáveis pelo componente (SCHMITT et al. 2013).

Considerando a importância da monitoria no cenário de simulação como uma atividade acadêmica que auxilia no desenvolvimento curricular e na formação dos alunos estimulando a autonomia. Este resumo tem como objetivo descrever a experiência de estudantes de graduação em Enfermagem como monitores no cenário de simulação da prática, junto aos acadêmicos de enfermagem da Unidade do Cuidado de Enfermagem III (UCE III) que ocorre no terceiro semestre no Curso de Enfermagem da FEN/UFPel.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato a partir da experiência de alunas do 6º e 8º semestre do Curso de Enfermagem da FEN/UFPel como monitoras no cenário de simulação da prática que foi desenvolvido na Unidade de Cuidado em Enfermagem III ofertada no terceiro semestre do referido curso de graduação no período de maio a julho 2015. Neste relato enfatizaram-se as vivências, observações e atividades de preparação e realização das atividades de simulação.

Para a realização do presente trabalho, utilizou-se revisão de literatura que forneceu bases para analisar de maneira crítica a contribuição das atividades de monitoria no cenário de simulação como um instrumento de ensino-aprendizagem que pode contribuir para a construção da autonomia.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria da UCE III é ofertada a partir do Projeto de Ensino: fortalecendo articulação entre teoria e prática na formação em enfermagem (PRG 1732015), Coordenado pela Professora Vanda Maria da Rosa Jardim da Unidade Acadêmica Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

A realização de monitoria no laboratório de simulação da prática ocorre por meio da indicação das professoras e por iniciativas dos acadêmicos, no período oposto das atividades do componente em horário extra-aula. Durante a monitoria são realizadas atividades práticas que simulam procedimentos articulados com embasamento teórico que tem como objetivo reproduzir os aspectos essenciais de um cenário clínico que possa ser gerenciadas facilmente e com êxito em cenários reais (JEFFRIES; MCNEILIS; WHEELER, 2008).

Durante a vigência da monitoria no decorrer do primeiro semestre de 2015 foram realizadas atividades no laboratório de simulação da prática (LSP), que tinham por finalidade esclarecer dúvidas dos acadêmicos sobre os assuntos abordados nos diferentes cenários. Os conteúdos abordados no decorrer do semestre no LSP foram: medidas de bloqueio epidemiológico: higienização das mãos e calçamento de luvas; gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: descarte; avaliação e tratamento de feridas; retirada de pontos; avaliação e

cuidados com os pés de pessoas com diabetes mellitus; administração de medicamentos (introdução, vias intramuscular, subcutânea, intradérmica, tópica, ocular, otológica, oral, sublingual e inalatória).

No decorrer das atividades de monitoria os alunos executaram procedimentos em manequins (Figuras 1, 2 e 3), técnicas descritas na literatura. Foram utilizados os materiais disponíveis, tais como: seringa, agulhas, pinça, micropore, luvas de procedimento e cirúrgicas, gaze, atadura, medicamento.



Figuras 1, 2 e 3 – práticas de técnicas e procedimentos no LSP

Para tanto, foram utilizados manequins que oferecem diferentes possibilidades tecnológicas dentre eles simuladores estáticos ou partes anatômicas, tais como braços pelves e torsos para administração de medicamentos por via intramuscular, intradérmica e subcutânea. E manequins que reproduzem movimentos realísticos e são projetados para simular o corpo humano nas diversas modalidades de estudo prático de enfermagem.

No decorrer das atividades práticas de simulação foram realizadas discussões teóricas sobre a cerca dos temas trabalhados. A vinculação da teoria com a prática estimulou a reflexão e dos alunos frente aos conhecimentos. A relação dialógica entre monitor-aluno tem a finalidade de estabelecer um vínculo de ensino-aprendizagem, uma conexão que possibilita os acadêmicos superarem algumas barreiras que podem ocorrer na relação professor-aluno, além de possibilitar o estabelecimento de uma relação de ensino-aprendizagem centrada no aluno incorporando o princípio da autonomia. Neste caso, o monitor é aquele que contribui para o desenvolvimento não só de habilidades manuais, mas também habilidades comportamentais para lidar com diversas situações que possam estar presentes em situação real.

A simulação da técnica comprehende em substituir ou ampliar experiências reais. Na área da saúde especificamente, se expõe como uma tentativa de reproduzir os aspectos de um cenário clínico para que, quando um cenário similar ocorrer em um contexto clínico real, a situação possa ser gerenciada pela equipe com sucesso (VILELLA, 2010). A experiência relatada reforça que a simulação realística é uma metodologia inovadora no processo de ensino e aprendizagem dos profissionais de enfermagem que atuam em hospitais e Unidades Básicas de Saúde.

#### 4. CONCLUSÕES

Analizando a experiência como monitores de simulação, consideramos que a mesma contribuiu para a superação das dificuldades dos acadêmicos, deixando-os bem próximos de situações reais, as quais possibilitam um retorno

instantâneo a respeito da importância das atitudes, condutas, decisões e comportamentos. Ser um acadêmico monitor é como se tornar um facilitador, que tem o dever de corrigir os exercícios práticos, o que é certo e o que é errado, a cada monitoria era preciso revisar os conteúdos trabalhados na UCE III, muitas atualidades foi nos passadas pelos alunos da UCE III, conteúdos que no nosso tempo de aluna da UCE III era abordado de uma forma, hoje atualizado é trabalhado de outra maneira. Entretanto, essa vivência de monitoria deveria ser uma experiência presenciada por todos acadêmicos, uma vez que fixamos muito mais o conteúdo que já foi trabalhado com a técnica do ensino-aprendizagem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, Seção 1, p. 37. 2001.

HAAG, G. S. G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília. v.61, n.2, p.215-20, 2008.

JEFFRIES, P. R.; MCNEILIS, A. M.; WHEELER, C. A. Simulation as a vehicle for enhancing collaborative practice models. **Crit Care Nurs Clin N Am**; v.20, p. 471-80, 2008. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19007713>>. Acesso em: 15 jul 2015.

SANTOS M.C.; LEITE M.C.L. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como feedback de ensino. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v.31, n.3, p.552-6, 2010.

SCHMITT, M. D.; RIBEIRO, M. C.; ADAMY, E. K.; BRUM, M. L. B.; ZANOTELLI, S. dos S. Contribuições da Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para a Formação Do Enfermeiro: Relato de Experiência. **Revista UDESC em Ação, Portal de Periódicos**, v. 7, n. 1, 2013.

SOUSA , A.S et al. Projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. **Revista de Enfermagem e Saúde**, Pelotas (RS), v.1, n.1, p.164-176, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/viewFile/3420/2811>>. Acesso em: 15 jul 2015.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, M. L. M. de; LEITE, M. C. L. **Currículo e Competências:** Concepção, desafios e desdobramento. Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Caxias do Sul/RS. p:1-13, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Colegiado de Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Pelotas: UFPEL, 2009.

VILELLA D.S., LEITE L.M., NASSAR M.E.D. **A simulação realística como estratégia de ensino em atendimento pré-hospitalar:** um relato de experiência. São Paulo - SP, 2010.